

2026



A CRIANÇA APRENDE BRINCANDO E
BRINCANDO ELA É FELIZ

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL MUNDO ENCANTADO

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do **CMEI MUNDO ENCANTADO**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***'Só não existe o que não
pode ser imaginado.'***

Murilo Mendes

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Apresentação | 5 |
| 2. Dados da Unidade Escolar | 7 |
| 3. Histórico | 7 |
| 4. Missão | 9 |
| 5. Diagnóstico | 10 |
| 5.1. Resultados Finais do Ano Anterior | 10 |
| 5.2. Análise SWOT..... | 10 |
| 6. Objetivos | 12 |
| 6.1. Objetivo Geral | 12 |
| 6.2. Objetivos Específicos | 13 |
| 7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica..... | 14 |
| 7.1. Princípios Legais | 14 |
| 7.2. Princípios Epistemológicos | 16 |
| 7.3. Princípios Didático-Pedagógicos | 17 |
| 7.4. Princípios Éticos | 19 |
| 7.5. Princípios Estéticos | 19 |
| 8. Estrutura e Funcionamento da Instituição | 20 |
| 8.1. Organização Administrativa e Pedagógica | 20 |
| 8.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos | 20 |
| 8.3. Organização das Turmas e Participação Discente | 21 |
| 8.3.1. Educação Infantil | 21 |
| 8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado..... | 21 |
| 8.3.3. Regimento Escolar | 23 |
| 8.3.4. Conselho de Classe..... | 23 |
| 8.4. Recursos Humanos | 25 |
| 8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica | 25 |
| 8.4.2. Docentes | 25 |
| 8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais | 26 |
| 9. Organização Curricular | 26 |
| 9.1. Educação Infantil | 26 |
| 9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas | 29 |
| 10. Iniciativas Educacionais | 35 |
| 10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais | 35 |
| 10.2. Projetos da Instituição..... | 47 |
| 10.3. Temas Transversais | 55 |
| 10.4. Sala Maker..... | 56 |
| 11. Avaliação..... | 57 |
| 11.1. Critérios de Avaliação | 57 |
| 11.1.1. Educação Infantil..... | 57 |
| 12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição | 59 |
| 13. Referências Bibliográficas | 62 |
| 14. Ata de Aprovação | 65 |
| 15. Anexos | 67 |

1. Apresentação

A expansão da Educação Infantil tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, levando família e sociedade a refletir e conscientizar-se sobre o como são importantes as experiências na infância.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado, procura viabilizar uma educação personalizada por meio do trabalho individual, em grupo e coletivo, proporcionando atenção à criança, respeitando suas diferenças individuais, sociais e o ritmo de desenvolvimento de cada uma.

A eficácia do ensino se dará através do nível de consideração dos envolvidos neste processo, lembrando que o ensino tem o compromisso de formar cidadãos livres, responsáveis, conscientes e criativos, devendo para isso acolher a criança com simplicidade, sem reservas nem preconceitos, com amor à pessoa que ela é.

Sabemos que educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, e que possam contribuir para o desenvolvimento da capacidade infantil de relação interpessoal de ser e estar com o outro, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, bem como e o acesso pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural.

Neste processo, a educação irá auxiliar o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras das crianças, assim como apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

O nosso maior desafio será compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças, para que o conhecimento seja fruto de um intenso trabalho de criação, significado e ressignificação, identificando as necessidades de cada uma, priorizando-as, dando-lhe atenção como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades.

Interessando-se pelo que a criança sente, pensa, e pelo que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. Ouvindo-as e respeitando-as.

Os professores são parceiros efetivos das crianças, na construção do processo de desenvolvimento, propiciando e garantindo um ambiente rico, prazeroso, saudável, organizado e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

As merendeiras, são pessoas muito importantes para garantir uma alimentação saudável, e incentivando as crianças a comerem tudo que lhes é oferecido. Pois, os alimentos são preparados com amor, dedicação e muito cuidado com a higiene no manuseio dos alimentos.

As funcionárias, responsáveis pela limpeza são parceiras das crianças, mostrando a elas a importância de estarmos em um ambiente limpo, saudável, sem lixo pelo chão, organizado, e principalmente mostrando às crianças que manter o ambiente limpo demonstra respeito pelo próximo.

Os pais, são nossos parceiros ativos, realizando visitas, participando das reuniões e dos eventos realizados pelo CMEI.

Pensando assim, a proposta Pedagógica do CMEI Mundo Encantado, foi elaborada em conjunto com todos os segmentos da Instituição, através da troca de ideias de todos os colaboradores, sendo estes: direção, coordenação, pais, educadores e funcionários que visam uma educação socializadora e desafiadora. Reconhecemos o esforço de toda equipe no sentido de realizar esta importante tarefa, assim como, sua importância para a organização e funcionamento deste espaço de Educação Infantil.

Portanto, temos a certeza de que a criança, quando preparada para cooperar, transforma-se numa pessoa que age, reage e interage com plena convicção de sua função social e com liberdade psicológica, e linguística, sabendo optar por conhecimentos que favoreçam os seus propósitos e exerça a sua cidadania respeitando a si e ao próximo.

2. Dados da Unidade Escolar

| | | |
|---|--------------------------|--|
| Nome: Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado | | |
| Endereço: Rua S/N Esquina com Avenida do Contorno Nº 01 Qd. 02 no Povoado de São Bartolomeu, no Município de Cristalina – Goiás. CEP: 73.850 -000. | | |
| Endereço Eletrônico: cmeimundoencantado@cristalina.go.gov.br | | |
| Localização: Rural | | |
| CNPJ: 22.556.085/0001-21 | Código INEP: 52100030 | Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC |
| Lei de Criação: Nº 2.262, de 03 de março de 2015. | | |
| Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME nº 66 de 05 de novembro de 2025, vigente até 05/11/2030. | | |
| Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Creche e Pré-Escola 0 – 2 Anos Turma Única (Integral) 2 – 3 Anos Turma Única (Integral) 04 anos Turma Única (Parcial) 05 anos e 11 meses Turma Única (Parcial) | | |
| Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:30 às 11:30 horas Vespertino – 12:30 às 16:30 horas Integral – 7:30 às 16:30 horas | | |

3. Histórico

O CMEI – Mundo Encantado, está situado na Rua S/N Esquina com Avenida do Contorno Nº 01 Quadra 02 no Povoado de São Bartolomeu, no Município de Cristalina–Goiás; CEP: 73.850 - 000, com CNPJ nº: 22.556.085/0001 -21 e INEP:52100030, e-mail: cmeimundoencantado@cristalina.go.gov.br, na zona rural. Foi inaugurado no dia 14 de abril de 2015, entretanto as aulas iniciaram no dia 16/03/2015, nas primeiras semanas funcionou nos dois períodos intercalados e não integrais.

Esta Unidade Escolar, foi criada sob a denominação da Lei Municipal nº 2.262, de 03 de março de 2015, tendo como protocolo da Câmara Municipal de Cristalina – GO nº 000254/2015 (1 folha) dia 03/03/2015 às 15:28h e Certidão de Publicação (art. 66, III, da Lei Orgânica), pelo Prefeito Luiz Carlos Attiê.

Possui autorização de funcionamento pelo CME – Conselho Municipal de Educação Nº 066 do dia 05 de novembro de 2025.

Atualmente, a Instituição de Ensino, atende crianças dos agrupamentos de 0 a 5 anos e 11 meses.

Atendemos um total de 63 crianças, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino, ou seja, período integral, exceto os agrupamentos de 4 e 5 anos que é parcial (período matutino).

No momento a Instituição está funcionando com um número de 23 funcionários, sendo 06 professores, 01 Coordenador Geral, 01 Coordenador Pedagógico, 01 Assistente de Educação, 01 merendeira, 01 Auxiliar de Cozinha, 03 vigias noturnos (intercalando nos finais de semana, recessos e feriados) 05 monitoras e 02 porteiros servente, 02 Auxiliar de Serviços Gerais. O horário de funcionamento: 7:00h até 17:00h.

Desde que o CMEI foi inaugurado, em abril de 2015, teve como Coordenadora Geral a Professora Lisiane Zavaski Merlugo, que ficou na função até dezembro de 2017. Em janeiro de 2018, a Professora Sandra Santos Rocha Baggio, que estava como Coordenadora Pedagógica no ano de 2017, assumiu a Coordenação Geral do CMEI.

Sua construção se fez necessária, devido alguns fatores, dentre eles: ter um número expressivo de crianças em idade para frequentar a Educação Infantil; os moradores do povoado e os moradores das fazendas próximas não tinham um lugar adequado para deixar suas crianças durante sua jornada de trabalho, muitas vezes as mães desistiam do emprego para cuidar de seus filhos. Entretanto, como é sabido, toda criança tem o direito de frequentar uma Instituição de Ensino, seus pais trabalhando ou não.

Com isso, o CMEI – Mundo Encantado, se propõe a incorporar atividades relacionadas ao cotidiano das crianças que residem no povoado e nas fazendas, respeitando e valorizando a identidade das crianças, modo de vida e atividade econômica desta comunidade.

Em 2019, iniciamos o ano com 55 crianças matriculadas. Mas, no decorrer dos meses, fizemos mais matrículas e ficamos com 64 crianças distribuídas da seguinte forma: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 10 crianças, agrupamento 02 a 03 anos

– 16 crianças, agrupamento 03 a 04 anos – 12 crianças, agrupamento 4 a 5 anos - 14 crianças, e agrupamento de 5 anos - 12 crianças.

Em 2020, iniciamos o ano com 56 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 13 crianças, agrupamento de 03 anos - 14 crianças, agrupamento de 04 anos – 18 crianças, e agrupamento de 5 anos - 11 crianças.

Em 2021, iniciamos o ano com 62 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 17 crianças, agrupamento de 03 e 4 anos - 25 crianças e agrupamento de 5 anos - 20 crianças.

Em 2022, iniciamos o ano com 54 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 15 crianças, agrupamento de 03 e 4 anos - 24 crianças, e agrupamento de 5 anos - 15 crianças.

Em 2023, iniciamos o ano com 71 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 18 crianças, agrupamento de 03 anos - 19 crianças, agrupamento de 4 anos - 17 crianças, e agrupamento de 5 anos - 17 crianças.

Em 2024, iniciamos o ano com 68 crianças matriculadas. Sendo 21 crianças no agrupamento de 05 anos; 18 crianças no agrupamento de 04 anos; 20 crianças no agrupamento de 2/3 anos, e 09 crianças no berçário.

Em 2025, iniciamos o ano com 62 crianças matriculadas. Sendo 19 crianças no agrupamento de 05 anos; 15 crianças no agrupamento de 04 anos; 19 crianças no agrupamento de 2 e 3 anos, e 09 crianças no berçário.

Em 2026, iniciamos o ano com 63 crianças matriculadas. Sendo 23 crianças no agrupamento de 05 anos; 13 crianças no agrupamento de 04 anos; 19 crianças no agrupamento de 2 e 3 anos, e 08 crianças no berçário.

4. Missão

A Educação Infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua por meio do trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de aplicação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Esta ampliação está

relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas as quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

O Projeto Político Pedagógico do CMEI – Mundo Encantado, assume inteiramente um compromisso com a conscientização e transformação sociocultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade não se configura como barreiras para que propostas e ações pedagógicas inovadoras sirvam de norte para nossa prática educativa.

5. Diagnóstico

5.1. Resultados Finais do Ano Anterior

| Série | Matrícula Inicial | Transferidos | Evadidos | Matrícula Final | Aprovados | Reprovados | % Aprov. | % Repr. |
|----------------|-------------------|--------------|----------|-----------------|-----------|------------|----------|---------|
| Agrup. 6 meses | 1 | 1 | 0 | 5 | - | - | - | - |
| Agrup. 1 ano | 8 | 5 | 0 | 8 | - | - | - | - |
| Agrup. 2 anos | 10 | 4 | 0 | 9 | - | - | - | - |
| Agrup. 3 anos | 9 | 2 | 0 | 12 | - | - | - | - |
| Agrup. 4 anos | 15 | 4 | 0 | 22 | - | - | - | - |
| Agrup. 5 anos | 19 | 5 | 0 | 20 | - | - | - | - |

5.2. Análise SWOT

(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

| Forças (Strengths) | Fraquezas (Weaknesses) |
|---|--|
| - Programa AlfaMais Goiás: Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos. | - Falta de rotina de estudos em casa: Muitas crianças não têm acompanhamento familiar para estudar fora da escola. |
| - Kits literários: Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos. | - Desinteresse parental: Pais não participam ativamente das reuniões e não buscam informações sobre os filhos. |
| - Feira cultural e tecnológica: Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos. | - Crianças sozinhas em casa: Muitas ficam sem supervisão, afetando seu bem-estar e aprendizado. |
| - Transporte escolar: Garante o acesso à escola para alunos de áreas distantes. | - Influência das telas: Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco no estudo. |
| - Liderança forte e comprometida: Garantia de boa gestão e qualidade do ensino. | - Crianças criadas por avós: Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar. |
| Boa imagem perante a comunidade: O CMEI Mundo Encantado, possui uma boa imagem da Instituição, perante os pais e comunidade. | Por se tratar de uma Instituição que está situada no meio rural: temos problemas com a assiduidade das crianças que residem em fazendas, pois dependem do transporte. |
| Bons colaboradores: Colaboradores comprometidos. | Ausência da comunidade nos eventos: A comunidade às vezes se ausenta em alguns eventos e comemorações realizados na Instituição, dependendo da época em que são realizados. |
| Qualidade de ensino: Cultura de planejamento, com a qualidade de ensino e experiência acumulada. | Estrutura predial: A estrutura predial é um tanto insegura, além do sistema de informações gerenciais que necessitam de melhorias. |
| Equipe gestora comprometida: Possui uma equipe de Conselho Gestor comprometida e atuante. | |
| Recursos didáticos e pedagógicos: Possui alguns recursos didáticos de qualidade. | |
| Oportunidades (Opportunities) | Ameaças (Threats) |
| - Expansão de programas de alfabetização (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos. - Busca Ativa - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo | - Vulnerabilidade social e econômica: A pobreza nas famílias afeta o desempenho e a permanência na escola. |
| - Programas de treinamento e formação: Capacitação contínua para professores e gestores. | - Instabilidade política: Mudanças nos gestores podem afetar o andamento de programas educacionais. |
| - Entrega de kits escolares: Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender. | - Violência nas comunidades: Impacta a segurança dos alunos e o ambiente escolar. |

| | |
|---|--|
| <p>- Integração da Computação na Educação, alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.</p> | <p>- Desinteresse dos pais: Falta de acompanhamento e apoio dos pais ao desempenho escolar dos filhos.</p> |
| <p>Oportunizar um atendimento de qualidade: requer interação consistente dos pais com a instituição, participando ativamente da vida escolar de sua criança sendo assíduo, pontual e participativo nas festividades do CMEI.</p> | <p>- Desigualdade educacional: Diferenças no nível de preparação dos alunos, impactando a eficácia do ensino.</p> |
| <p>Administração local: Parceria com a administração local.</p> | <p>- Evasão escolar: A alta taxa de abandono, especialmente em áreas de vulnerabilidade social.</p> |
| | <p>Situações externas à escola como: falta de segurança nas dependências da Instituição, devido a mesma ser localizada em uma área isolada de pouco movimento, e estar situada ao lado de um ginásio de esportes.</p> |
| | <p>Número de alunos: A quantidade de crianças da instituição é restrita, e os pais tem constantes idas e vindas, isso torna-se uma ameaça em manter as turmas com número de alunos suficientes para o funcionamento da instituição.</p> |

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Levando em consideração que: "a educação infantil é direito da criança de 0 a 5 anos e 11 meses, dever do Estado e opção da família para as crianças de 0 a 3 anos, o Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado tem como objetivo promover práticas de educação e cuidados que possibilitam o desenvolvimento integral da criança sendo: a integração dos aspectos físico, emocionais, afetivos, cognitivo - linguísticos e sociais entendendo que ela é um ser completo, total, indivisível e único e que quando ingressa no CMEI,

deve ter suas experiências já vividas respeitadas e valorizadas por todos.

6.2. Objetivos Específicos

Reconhecer a criança como sujeito histórico e de direitos, garantindo o seu acesso aos brinquedos e brincadeiras, em ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para as brincadeiras e interações,

- Articular o educar e o cuidar, sempre considerando os saberes e experiências, às necessidades de atenção e carinho, as iniciativas, as narrações, os interesses e questionamentos da criança.

- Articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, promovendo o seu desenvolvimento integral.

- Articular experiências que levem gradativamente as crianças a sua independência de movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação. As professoras exercem um papel fundamental ao oferecer um ambiente que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidades para aprender a se organizar.

- Garantir que as crianças tenham consciência de quem são e aprender, a conviver em grupo, fazendo negociações, dando explicações sobre as coisas que fazem;

- Proporcionar o acesso diário aos diversos gêneros textuais (carta, contos de fadas, poesias, músicas, fábulas, receitas culinárias, receitas médicas, poemas, lista de comprar, marchinha de carnaval etc.);

- Articular experiências para meninos e meninas para participem das mesmas atividades que tenha algum preconceito;

- Valorizar o modo próprio de vida das crianças que vivem no campo

- como fundamentais para a constituição da identidade das crianças;
- Proporcionar momentos em que as crianças possam falar e ouvir os colegas;
 - Favorecer e apreciar as várias modalidades de linguagens para o melhor desenvolvimento da escrita.
 - Proporcionar momentos de reflexão para resolução de situações problemas do cotidiano;
 - Zelar pelos princípios da gestão democrática com finalidade de assegurar a participação de todos os atores envolvidos no processo de composição do Projeto Político Pedagógico;
 - Garantir os preceitos constitucionais da educação como direito de todos os educandos;
 - Superar o caráter fragmentado das práticas educativas, fortalecendo o grupo para enfrentar conflitos e contradições;
 - Articular momentos de envolvimento entre a gestão, funcionários, crianças, pais e comunidade local.
 - Promover articulação com o Ensino Fundamental sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados na 2ª Etapa da Educação Básica (DCNEI, p. 30, 2010)

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como

comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez

competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

| Dependências | Quantidade | Condições de Utilização | |
|---------------------------------|------------|-------------------------|------------|
| | | Adequado | Inadequado |
| Diretoria | 01 | X | |
| Secretaria | 01 | X | |
| Sala de professores | - | | |
| Sala de coordenação pedagógica | 01 | X | |
| Sala de leitura ou biblioteca | - | | |
| Sala de TV e vídeo | - | | |
| Sala de informática | - | | |
| Sala de Recursos/AEE | - | | |
| Sala de ciências / laboratório | - | | |
| Auditório | - | | |
| Sala de aula | 04 | X | |
| Almoxarifado | - | | |
| Depósito de material de limpeza | 01 | X | |
| Dispensa | 01 | X | |
| Refeitório | 01 | X | |
| Pátio coberto | 01 | X | |
| Quadra de esportes descoberta | - | | |
| Quadra de esportes coberta | - | | |

| | | | |
|---|----|---|--|
| Cozinha | 01 | X | |
| Sanitário dos funcionários | 01 | X | |
| Sanitário dos alunos | 03 | X | |
| Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes. | - | | |
| Rampas | - | | |
| Corrimão | - | | |

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

De acordo com a Resolução CME nº 60/2023, artigo 32, § 2º e 3º, a organização das turmas multisseriadas na Educação Infantil deve respeitar a separação entre os estudantes da creche (0 a 3 anos) e da Pré-Escola (4 a 5 anos).

8.3.1. Educação Infantil

| Período Matutino | | | | Período Integral | | | |
|-----------------------|-------|-----------|---------------------|-----------------------|-------|-----------|---------------------|
| Agrupamento | Turma | Nº alunos | Sala m ² | Agrupamento | Turma | Nº alunos | Sala m ² |
| | - | - | | 6 meses | Mult. | 01 | 21,81 |
| | - | - | | 1 ano | | 09 | |
| | - | - | | 2 anos | Mult. | 10 | 21,81 |
| | - | - | | 3 anos | | 12 | |
| 4 anos | Única | 14 | 21,81 | | | | |
| 5 anos | Única | 22 | 50,15 | | | | |
| TOTAL DISCENTE | | 36 | | TOTAL DISCENTE | | 32 | |

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM). Em

nossa instituição não temos SRM e as crianças que necessitam de atendimento especializado são encaminhadas para a Escola Municipal Alfredo Paes Landim.

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contraturno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;

II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;

III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;

IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;

VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;

VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no

que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos Humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

| Função | Nome | Formação Nível/área | Situação Funcional |
|---------------------------|-------------------------------|--|-----------------------|
| Diretor/Coordenador Geral | Lisiane Zavaski Merlugo | Pedagogia – Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. | Efetiva |
| Coord. Pedagógico | Sandra Santos Rocha Baggio | Pedagogia – Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Orientação Educativa e Ensino Especial e Inclusão; Mestre em Educ. | Efetiva |

FONTE: Modulação 2026

8.4.2. Docentes

| Nome | Formação Inicial /área | Atuação: Série/ turno | Situação Funcional |
|---|------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| Ketciane Costa Silva | Licenciatura em Pedagogia | Agrupamento 2 e 3 anos Matutino | Efetiva |
| Maria Marta Ribeiro Magalhães | Licenciatura em Pedagogia | Agrupamento 0 a 1 ano Matutino | Efetiva |
| Maria Beatriz Ferreira de França Alves | Licenciatura em Pedagogia | Agrupamento de 5 anos | Efetiva |

| | | | |
|----------------------------------|---------------------------|-----------------------------------|---------|
| | | Matutino | |
| Francisca Elienete Lima Ferreira | Licenciatura em Pedagogia | Agrupamento de 4 anos Matutino | Efetiva |
| Elcy Alves de Souza | Licenciatura em Pedagogia | Agrupamento 2 e 3 anos Vespertino | Efetiva |
| Miria Teixeira de Almeida | Licenciatura em Pedagogia | Agrupamento 0 a 1 ano Vespertino | Efetiva |

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

| Nome | Formação | Atuação | Situação Funcional |
|------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|--------------------|
| Yara Paiva Alves | Bacharel em Ciências Contábeis | Assistente de Educação | Efetiva |
| Ivaneide Duarte da Cunha | Ensino Médio | Porteira Servente | Desvio de Função |
| Cleonilde Moreira dos Santos | Ensino Fundamental Incompleto | Merendeira | Nomeada |
| Lucélia Correia de Oliveira | Ensino Médio | Aux.de Serviços Gerais | Efetiva |
| Lázaro da Silva Rodrigues | Ensino Fundamental Incompleto | Porteiro Servente | Nomeado |
| Maria Senhora Gonçalves dos Santos | Ensino Médio | Auxiliar de merendeira | Nomeada |
| Mychaelle Alves de Alencar | Ensino Médio | Aux. De Serviços Gerais | Efetiva |

FONTE: Modulação 2026

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade,

produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das

curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

| |
|---|
| Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM) |
| |

Orientação Metodológica:

Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.

Ação Pedagógica:

Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**Orientação Metodológica:**

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, voltado para o letramento e a formação dos professores da Pré-escola.

Ação Pedagógica:

Implementação de práticas pedagógicas voltadas ao letramento, oportunizando diariamente o contato com o mundo letrado, bem como o acompanhamento contínuo dos educadores e a autoavaliação da práxis pedagógica.

Tema: Planejamento Semanal**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: SIAM

Orientação Metodológica: O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores fazer a autoavaliação de sua práxis, analisando as suas ações pedagógicas, seus pensamentos e seu desempenho. É uma ferramenta de autoconhecimento que viabiliza o crescimento profissional.

Ação Pedagógica: Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem analisar a prática pedagógica, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, implementar atividades de acordo com a BNCC e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:

1- Promover a formação contínua do professor:

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada

Orientação Metodológica:

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa**Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas**Orientação Metodológica:**

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela

- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinar os alunos, eles também o serão.

4- Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

10. Iniciativas Educacionais

10.1. Projetos municipalizados e institucionais

| PUFV - PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA (SICREDI) | |
|---|---|
| Proponente: | Parceria com o Sicredi |
| Justificativa: | O Programa "A União Faz a Vida" busca promover uma aprendizagem colaborativa entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, através do trabalho com projetos. Essa metodologia é importante para desenvolver a autonomia dos participantes e fortalecer as relações interpessoais, criando um ambiente de troca de saberes e resolução de conflitos. |
| Objetivo Geral: | Estimular a perspectiva metodológica do trabalho com projetos, favorecendo a colaboração entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, com foco na definição de objetivos, escolha de rotas de pesquisa-ação e resolução de conflitos de maneira coletiva. |
| Metodologia: | A metodologia do programa se baseia no trabalho com projetos, no qual todos os participantes (educadores, crianças, adolescentes e comunidade) definem o que pretendem fazer, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas e desenham claramente os objetivos. A ênfase é no diálogo, na troca de saberes, na expressão de dúvidas e na percepção das diferenças. |
| Público-alvo: | Alunos da pré-escola ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais. |
| Resultados esperados: | Promover a aprendizagem colaborativa e a autonomia dos participantes, além de fortalecer o diálogo, a resolução de conflitos e a percepção das diferenças entre os envolvidos. |

| PROJETO COMBATE AO BULLYING | |
|------------------------------------|--|
| Proponente: | Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. |
| Justificativa: | O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e |

| | |
|------------------------------|---|
| | acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz. |
| Objetivo Geral: | Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> * Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying. * Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura. * Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying. * Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema. * Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio. |
| Público-alvo: | Alunos da Rede Municipal de Educação. |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none"> * Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying. * Redução dos casos de bullying na escola. * Ambiente escolar mais seguro e acolhedor. * Promoção de uma cultura de paz e respeito. * Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying. |
| | <p>Visite o perfil de instagram:</p> <p>https://www.instagram.com/mineducacao/</p> <p>Post: <i>Escola que protege</i></p> |

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

| | |
|------------------------------|---|
| Proponente: | SME e escolas |
| Justificativa: | Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional. |
| Objetivo Geral: | Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822. |
| Metodologia: | Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações. |
| Público-alvo: | Alunos do 1º ao 9º e comunidade. |
| Resultados esperados: | Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade. |

-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- -03 a 09 de março-

| | |
|-----------------------|--|
| Proponente: | Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas |
| Justificativa: | Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero. |

| | |
|------------------------------|---|
| Objetivo Geral: | Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo. |
| Metodologia: | Palestras , campanhas de conscientização. |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade. |

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

-21 a 28 de agosto-

| | |
|------------------------------|--|
| Proponente: | Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil |
| Justificativa: | Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania. |
| Objetivo Geral: | Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. |
| Metodologia: | Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas. |
| Público-alvo: | Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral. |
| Resultados esperados: | Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade. |

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

-20 de novembro-

| | |
|------------------------------|---|
| Proponente: | Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal |
| Justificativa: | Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro. |
| Objetivo Geral: | Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos. |
| Público-alvo: | Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral. |
| Resultados esperados: | Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos. |

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL

| | |
|------------------------------|--|
| Proponente: | Governo Federal - Lei nº 10.639/03 |
| Justificativa: | A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. |
| Objetivo Geral: | Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social. |
| Metodologia: | A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiaspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra. |
| Público-alvo: | Estudantes do Ensino Fundamental |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none">• Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes.• Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo.• Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes.• Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário. |

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO

| | |
|-----------------------|--|
| Proponente: | Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial. |
| Justificativa: | A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos. |

| | |
|------------------------------|---|
| Objetivo Geral: | Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar. |
| Metodologia: | <p>* Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.</p> <p>* Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.</p> <p>* Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.</p> <p>* Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.</p> <p>* Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.</p> |
| Público-alvo: | Estudantes de todas as séries e comunidade escolar. |
| Resultados esperados: | <p>* Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.</p> <p>* Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p> |

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

-18 de maio-

| | |
|------------------------------|--|
| Proponente: | Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000 |
| Justificativa: | Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população. |
| Objetivo Geral: | Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual. |
| Metodologia: | Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias. |
| Público-alvo: | Crianças, adolescentes, educadores. |
| Resultados esperados: | Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes. |

| DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho- | |
|---|---|
| Proponente: | Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas |
| Justificativa: | Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade. |
| Objetivo Geral: | Desenvolver ações educativas de preservação ambiental. |
| Metodologia: | Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade. |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis. |

| EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
|---------------------------|--|
| Proponente: | MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795. |
| Justificativa: | A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais. |
| Objetivo Geral: | Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental. |
| Público-alvo: | Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade |

| | |
|--|--|
| | em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos. |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795. |
| Educação ambiental e empreendedorismo | A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável. |

FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

| | |
|------------------------------|--|
| Proponente: | Parceria com a Prefeitura de Cristalina |
| Justificativa: | Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais. |
| Objetivo Geral: | Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade. |
| Metodologia: | Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo. |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local. |

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 1

| | |
|------------------------|--|
| Proponente: | SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação |
| Justificativa: | A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora. |
| Objetivo Geral: | Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e |

| | |
|------------------------------|--|
| | habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos. |
| Metodologia: | <p>A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey). • Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano. <p>Feira Cultural e Tecnológica: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.</p> |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas. |

| FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 2 | |
|---|---|
| Proponente: | SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática |
| Justificativa: | A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais. |
| Objetivo Geral: | Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> * Educação Infantil: Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade. * Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais. * Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã. |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |

| | |
|------------------------------|---|
| Resultados esperados: | <p>* Educação Infantil: Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza.</p> <p>* Ensino Fundamental: Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental.</p> <p>* Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.</p> |
|------------------------------|---|

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA

Mais opções

| | |
|--------------------|---|
| Proponente: | <p>SME e escolas da Rede Municipal</p> <p>-Trabalhar a Feira Cultural a partir dos temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Relações Étnico-Raciais (Valorização e respeito) * Inteligência Artificial (Tecnologia e ética) * Inclusão e Conscientização (Transtornos do neurodesenvolvimento) * Poder das telas na infância (Saúde mental e limites) * Educação Digital e Midiática (Leitura crítica das mídias, segurança online, responsabilidade digital e equilíbrio no uso das tecnologias) |
|--------------------|---|

PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL

| | |
|------------------------|--|
| Proponente: | Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica. |
| Justificativa: | Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação. |
| Objetivo Geral: | Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. |
| Metodologia: | O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital. |
| Público-alvo: | Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar. |

| | |
|------------------------------|--|
| Resultados esperados: | Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional. |
|------------------------------|--|

| SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA - 01 a 07 de abril- | |
|--|---|
| Proponente: | AEE - Lei Municipal 2.651/2023 |
| Justificativa: | Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade. |
| Objetivo Geral: | Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA. |
| Metodologia: | Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA. |
| Público-alvo: | Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral. |
| Resultados esperados: | Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais. |

| DIA DOS POVOS INDÍGENAS -19 de abril- | |
|---|---|
| Proponente: | Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022 |
| Justificativa: | Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito. |
| Objetivo Geral: | Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade. |
| Metodologia: | Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas. |
| Público-alvo: | Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral. |
| Resultados esperados: | Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural. |

| DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH -01 de agosto- | |
|--|--|
| Proponente: | Ministério da Saúde / Educação e AEE |
| Justificativa: | Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social. |
| Objetivo Geral: | Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade. |
| Metodologia: | Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização. |
| Público-alvo: | Alunos com TDAH, pais, professores e educadores. |
| Resultados esperados: | Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas |

necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA

-1º sábado de junho-

| | |
|-----------------------|--|
| Proponente: | |
| Justificativa: | O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista. |
| Objetivo Geral: | |
| Metodologia: | |
| Público-alvo: | Estudantes da Rede Municipal de Educação. |
| Resultados esperados: | |

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

| | |
|-----------------|---|
| Proponente: | Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021 |
| Justificativa: | <p>* A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental.</p> <p>* Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local.</p> <p>* A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.</p> |
| Objetivo Geral: | <p>* Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono.</p> <p>* Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.</p> |
| Metodologia: | <p>* Inserção da temática nos planos de aulas, relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania.</p> <p>* Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo</p> |

| | |
|------------------------------|---|
| | <p>de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p> |
| Público-alvo: | Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal. |
| Resultados esperados: | <p>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p> |

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

| | |
|------------------------|---|
| Proponente: | PSEs |
| Justificativa: | O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino. |
| Objetivo Geral: | Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento. |
| Metodologia: | <p>O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa. |
| Público-alvo: | |

| | |
|------------------------------|---|
| Resultados esperados: | <p>*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas.</p> <p>*Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p> |
|------------------------------|---|

10.2. Projetos da Instituição

| | |
|--|---|
| Projeto: PROJETO: "Sons, Cores e Brincadeiras: O CMEI nos Espera" | |
| Proponente: | CMEI Mundo Encantado |
| Justificativa: | O retorno ou o ingresso no ambiente escolar representa um marco na vida da criança, sendo um período de transição que exige sensibilidade e estratégias pedagógicas afetivas. O projeto "Sons, Cores e Brincadeiras: O CMEI nos Espera" justifica-se pela necessidade de transformar o espaço educativo em um espaço de pertencimento, acolhimento, segurança, descoberta e alegria. |
| Objetivo geral: | Promover o desenvolvimento integral das crianças, explorando os campos sensoriais, motores e cognitivos através da arte, música e brincadeiras, para estimular a curiosidade, criatividade, expressão e interação social, preparando-as para o ambiente escolar de forma lúdica e significativa, sempre respeitando as individualidades e o direito de aprender brincando. |
| Metodologia: | <p>Caça aos sons do ambiente: Passeios guiados pela escola para identificar sons naturais e artificiais, promovendo a escuta ativa.</p> <p>Orquestra de sucata: Confecção de instrumentos musicais com recicláveis (chocalhos de garrafa PET, tambores de lata) para explorar ritmos e intensidades.</p> <p>Brincadeiras com sons do corpo: Atividades de percussão corporal (palmas, batidas no peito, estalos) para desenvolver consciência rítmica.</p> <p>Ateliê de cores da natureza: Pintura com elementos naturais (terra, folhas, flores, açafrão, beterraba) para explorar texturas e tons.</p> <p>Caça ao tesouro colorido: As crianças procuram objetos da cor do dia pela escola, estimulando a observação e o raciocínio lógico.</p> <p>Arte com luz e transparência: Uso de celofane colorido nas janelas ou mesas de luz para observar a mistura de cores.</p> <p>Estações de Brincadeiras com Água: Utilizar bolhas de sabão, transferência de líquidos e tintas para alívio de tensões e adaptação.</p> <p>Instalações Artísticas e Lúdicas: Organização do espaço com materiais não estruturados (bambolês, tecidos, caixas) para livre exploração.</p> <p>Roda de História Cantada: Iniciar os dias com músicas que utilizem sons do corpo e instrumentos musicais.</p> <p>Roda de Conversa Inicial/Final: Para introduzir o tema e partilhar as descobertas do dia.</p> <p>Organização por estações: Dividir a turma em pequenos grupos para explorar os materiais de sons e cores antes da roda final.</p> <p>Desenhos livres e dirigidos</p> <p>Jogos pedagógicos</p> <p>Pintura com tintas, giz de cera, lápis de cor e etc.</p> <p>Sons dos animais através de áudios e vídeos.</p> <p>Sons dos instrumentos musicais através de áudios e vídeos.</p> |

| | |
|------------------------------|--|
| | Sons que o corpo produz. |
| Público-alvo: | Agupamentos de 0 a 5 anos e 11 meses |
| Resultados esperados: | <p>Desenvolvimento Sensorial e Expressivo</p> <p>Identificação de cores e sons: Espera-se que as crianças reconheçam e nomeiem cores primárias e algumas secundárias, além de distinguir sons da natureza, instrumentos musicais e ruídos do ambiente interno e externo da instituição</p> <p>Exploração de materiais: Ampliação do repertório tátil através do manuseio de diferentes texturas (tintas, elementos da natureza, massinhas)</p> <p>2. Socialização e Vínculo Afetivo</p> <p>Adaptação escolar positiva: Redução do choro e da ansiedade na chegada à escola, criando um sentimento de segurança e pertencimento</p> <p>Interação com pares: Fortalecimento da convivência, incentivando o compartilhar de brinquedos e a participação em atividades coletivas</p> <p>3. Corporeidade e Movimento</p> <p>Coordenação motora: Melhora na motricidade fina (pintar, rasgar, encaixar) e na motricidade ampla (dançar, pular e seguir ritmos musicais)</p> <p>Expressão corporal: Uso do corpo para comunicar emoções e reagir a diferentes estímulos sonoros e visuais</p> <p>4. Protagonismo e Autonomia</p> <p>Estimulação da curiosidade: Desenvolvimento do espírito investigativo ao explorar como as cores se misturam ou como os sons são produzidos</p> <p>Escolha e preferência: Capacidade da criança de expressar seus gostos por determinadas brincadeiras ou atividades artísticas.</p> |

| | |
|---|---|
| Projeto: PROJETO: " LER É UMA AVENTURA" - ALFAMAIS | |
| Proponente: | CMEI Mundo Encantado |
| Justificativa: | A leitura na primeira infância desenvolve o vocabulário, a empatia e a capacidade cognitiva, além de fortalecer o vínculo escola-família |
| Objetivo geral: | Incentivar o hábito da leitura e a imaginação por meio do contato lúdico com livros e histórias |
| Metodologia: | <p>Cantinho da Leitura: Crie um espaço acolhedor e acessível, onde os livros fiquem ao alcance das mãos das crianças.</p> <p>Seleção Curatorial: Escolha obras que conversem com os interesses da turma, variando entre contos de fadas, fábulas, cordéis e livros de imagem.</p> <p>Roda de Leitura: Realize leituras diárias seguidas de conversas em que as crianças manifestam sentimentos, lembranças e opiniões sobre a história.</p> <p>Dramatização e Expressão: Após a leitura, incentive os alunos a encenar partes da história, desenhar personagens ou criar maquetes dos cenários.</p> <p>Uso de Rimas e Ritmos: Utilize textos rimados ou em forma de cordel, que facilitam a compreensão e o raciocínio das crianças de 3 a 5 anos.</p> <p>Cultura Maker: Estimule as crianças a produzirem seu próprio "livro da turma" ou confeccionarem objetos relacionados à narrativa.</p> <p>Sacola Viajante: Um projeto clássico onde a criança leva um livro e um caderno de registros para casa, compartilhando o momento da leitura com os responsáveis.</p> <p>Encontros Literários: Promova pequenas feiras de troca de livros ou convide pais para serem contadores de histórias</p> <p>Roda de Contação com Fantoques: Use recursos visuais como teatro de sombras, dedoches ou objetos da própria história para tornar a narrativa mais dinâmica e imersiva.</p> |

Piquenique Literário: Realizar o momento da leitura em um ambiente externo (pátio ou jardim), mudando o cenário comum da sala de aula para estimular o encantamento.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

| Abril | Maio | Junho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro |
|---------------------|--------------------|--------------------|-----------------|-------------------------------|--------------------|------------------------|
| Cantinho da leitura | Seleção curatorial | Dramatização | Rimas | Sacola viajante | Encontro literário | Piquenique e literário |
| Roda de leitura | Roda de leitura | Encontro literário | Roda de leitura | Roda de contação com fantoche | Cultura marker | Roda de leitura |

Público-alvo: Agrupamentos de 0 a 5 anos e 11 meses

Resultados esperados:

1. Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico
Ampliação do Vocabulário: O contato com curadorias variadas (fábulas, cordéis) apresenta novas palavras e estruturas gramaticais de forma natural
Melhoria na Oralidade: A **Roda de Leitura** estimula a capacidade de expressar sentimentos, opiniões e articular argumentos sobre as narrativas ouvidas
Percepção Sonora e Rítmica: O uso de rimas e ritmos desenvolve a consciência fonológica, essencial para o processo posterior de alfabetização

2. Formação do Hábito e Atitude Leitora
Autonomia e Curiosidade: O **Cantinho da Leitura** acessível transforma o livro em um objeto cotidiano e prazeroso, não apenas uma ferramenta escolar
Associação Positiva: Estratégias lúdicas como o "Óculos da Leitura" ajudam a criança a ver a decodificação de símbolos como um desafio divertido, reduzindo a ansiedade frente ao aprendizado

3. Expressão e Criatividade (Cultura Maker)
Materialização do Imaginário: A **Dramatização** e a criação de maquetes ajudam a criança a processar e reinterpretar o que leu, desenvolvendo o pensamento simbólico
Protagonismo: Ao produzir o próprio "livro da turma", a criança deixa de ser apenas espectador e passa a se ver como autor, fortalecendo a autoestima e o pertencimento

4. Fortalecimento de Vínculos (Família-Escola)
Continuidade do Aprendizado: A **Sacola Viajante** estende o ambiente literário para o lar, incentivando o tempo de qualidade entre pais e filhos
Comunidade Leitora: Os encontros literários e a participação dos pais como contadores validam a importância da leitura socialmente, criando uma rede de apoio ao redor da criança.

Projeto: "Valorização das diferenças e diversidades - ser diferente é legal e eu respeito"

| | |
|-----------------------|---|
| Proponente: | CMEI MUNDO ENCANTADO |
| Justificativa: | Trabalhar com o projeto "Valorização das diferenças e diversidades - ser diferente é legal e eu respeito", será crucial para construção de uma identidade autoconfiante e desenvolvimento da empatia. Porque é nessa fase que as crianças começam a perceber o "outro" e a construir sua própria identidade A iniciativa promove a inclusão, o acolhimento, o respeito à diversidade (cultural, física, familiar, étnico-raciais, intelectual, pessoas mais velhas) e a convivência fraterna, alinhando-se à BNCC buscando combater preconceitos. |

| | |
|------------------------|---|
| Objetivo geral: | Promover o respeito, a empatia e a valorização das diferenças físicas, culturais e sociais, formando crianças conscientes, autoconfiantes e inclusivas, alinhado à BNCC |
| Metodologia: | <p>Espelho, Espelho Meu: As crianças observam suas características no espelho e fazem autorretratos, valorizando cabelos, cor da pele e olhos.</p> <p>Janela do Espelho: Coloque as crianças diante de um espelho grande e peça para descreverem o que veem (cor dos olhos, tipo de cabelo, sorriso).</p> <p>Autorretrato com Diversidade de Materiais: Em vez de apenas lápis grafite, será oferecido giz de cera com vários tons de pele, lãs de texturas diferentes para o cabelo e retalhos de tecidos para que cada criança represente sua singularidade.</p> <p>A Flor que Não Era Igual: Utilize recursos visuais (como luvas de história) para narrar contos que mostrem como a diferença torna o "jardim" (a sala de aula) mais bonito.</p> <p>Desenho Monocromático vs. Colorido: Peça que façam um desenho usando apenas uma cor e, depois, outro usando todas as cores disponíveis. Ao comparar, discuta como a diversidade de cores torna a arte mais interessante, fazendo analogia com as pessoas.</p> <p>Teia da Amizade: Com um rolo de lã, as crianças jogam o fio umas para as outras citando uma característica positiva ou uma diferença que admiram no colega, formando uma rede que conecta a todos.</p> <p>Mural das Mãos: Cada criança carimba sua mão com uma cor de tinta diferente em um cartaz coletivo, simbolizando que, embora diferentes, todos fazem parte do mesmo grupo.</p> <p>Brincadeiras de Outras Culturas: Apresente jogos e brincadeiras tradicionais de matrizes africanas, indígenas ou de outros países (como o origami japonês ou máscaras africanas) para expandir o repertório cultural.</p> <p>Hora da História com Protagonismo Diverso: Utilize livros que tragam personagens com diferentes origens, habilidades e estruturas familiares. Exemplos comuns incluem "Meninos de Todas as Cores" ou "O Cabelo de Lele".</p> <p>Degustação de Sabores: Promova um dia para experimentar alimentos de diferentes culturas ou regiões, discutindo como cada tempero e ingrediente é único e especial.</p> <p>Roda de Conversa "O que me faz único": Conversas sobre gostos, medos e origens.</p> <p>Contação de Histórias Multiculturais: Leitura de livros com protagonistas diversos (negros, indígenas, pessoas com deficiência).</p> <p>Caixa de Bonecas e Bonecos: Disponibilizar bonecos com diferentes tons de pele e texturas de cabelo para brincadeiras de faz-de-conta.</p> <p>Amarelinha Africana e Músicas do Mundo: Brincadeiras e ritmos de diversas culturas para integração corporal.</p> <p>"O outro me desenha": Um colega desenha o outro para focar nas diferenças e semelhanças físicas.</p> <p>Álbum de Família/Origens: Pedir que as famílias enviem fotos ou objetos que representem sua cultura ou história.</p> <p>Mala Cultural: Cada semana, uma criança leva para a sala um objeto, foto ou comida que represente a história de sua família, compartilhando sua origem com os colegas.</p> <p>Hora do Conto Diversificada: Leitura de livros que tragam protagonistas com deficiências, diferentes estruturas familiares ou de diversas etnias (ex: <i>O Cabelo de Lele</i>,)</p> |

| | |
|------------------------------|--|
| | <p>Cantinho do Brincar Inclusivo: Garantir bonecas com diferentes tons de pele, características físicas e acessórios (como óculos ou cadeiras de rodas de brinquedo)</p> <p>Vivências Sensoriais: Atividades com diferentes texturas, sons e cores para promover inclusão e ampliar percepções</p> |
| Público-alvo: | Crianças de 0 a 5 anos e 11 meses |
| Resultados esperados: | <p>Fortalecimento da Identidade e Autoestima: As crianças aprendem a valorizar suas próprias características e as dos outros, construindo uma autoimagem positiva.</p> <p>Desenvolvimento da Empatia e Respeito: Aprendizado prático sobre conviver com a diversidade, compreendendo que cada pessoa é única, o que reduz comportamentos discriminatórios.</p> <p>Ambiente Acolhedor e Inclusivo: Criação de um espaço seguro onde todos se sentem valorizados, aceitos e ouvidos.</p> <p>Construção de Habilidades Sociais: Estímulo à cooperação, comunicação e resolução de conflitos, preparando para uma sociedade mais justa e igualitária.</p> <p>Educação Antirracista e Diversidade Cultural: Reconhecimento e valorização da diversidade de etnias, gêneros, religiões e estruturas familiares.</p> <p>Aumento da Representatividade: Maior facilidade das crianças em se retratarem com suas características reais (como cor da pele), aceitando suas individualidades</p> <p>Reconhecimento da Alteridade: Os pequenos passam a perceber que cada indivíduo é único e que essas distinções — sejam elas de raça, cultura, gênero ou capacidades — enriquecem a convivência coletiva.</p> <p>Engajamento Familiar: Frequentemente, esses projetos geram reflexões que alcançam as famílias, promovendo uma mudança de percepção e gratidão pelo cuidado com as questões étnico-raciais e de gênero.</p> |

| | |
|--|---|
| Projeto: “Preservação da vida - pequenos guardiões da natureza” | |
| Proponente: | CMEI Mundo Encantado |
| Justificativa: | O projeto " Preservação da Vida - Pequenos Guardiões da Natureza" visa sensibilizar as crianças sobre a preservação ambiental de forma lúdica. Através de vivências, contação de histórias, reciclagem e plantio, os pequenos aprendem a cuidar das plantas, animais e recursos como água. As atividades engajam as crianças no cuidado com o meio ambiente no dia a dia. |
| Objetivo geral: | Conectar as crianças com a natureza e estimular o cuidado, respeito e amor pelos animais, plantas e os seres humanos. |
| Metodologia: | <p>Passeio Ecológico: Caminhadas no entorno da escola para observar árvores, animais e coletar elementos da natureza (folhas, gravetos, pedras).</p> <p>Expedição Investigativa: Passeios em parques ou jardins da escola para observar animais (formigas, pássaros) e diferentes texturas da natureza.</p> <p>Horta da Turminha: Iniciar uma horta escolar, onde as crianças plantam, adubam e cuidam. (Plantio de mudas em vasos)</p> <p>Oficina de Brinquedos Recicláveis: Criar objetos com rolinhos de papel, garrafas PET e embalagens.</p> <p>Coleta Seletiva na Prática: Usar lixeiras coloridas para separar resíduos diários.</p> |

| | |
|------------------------------|--|
| | <p>Roda de Conversa e Histórias: Discutir temas como poluição dos oceanos, economia de água e energia, usando contação de histórias.</p> <p>Experiências Sensoriais: Explorar elementos naturais como folhas, terra e água, plantando sementes para entender o ciclo da vida.</p> <p>Observação do ciclo de vida das plantas (ex: experiência do feijão no algodão).</p> <p>Músicas: Utilizar narrativas que abordem a preservação ambiental e o descarte correto de resíduos.</p> <p>Artistas da Natureza: Criação de arte utilizando elementos naturais como folhas e gravetos, promovendo a valorização do ambiente.</p> <p>Brigada da Natureza: Criar um "comitê" com as crianças para monitorar o desperdício de água e luz, ou identificar práticas insustentáveis na escola.</p> <p>Roda de Conversa: Discussão sobre poluição, água, ar e animais.</p> <p>Jogo "Bom ou Ruim": Atividade de classificação onde crianças identificam ações positivas (plantar, reciclar) e negativas (jogar lixo, desperdiçar água) para o meio ambiente.</p> <p>Bingo Ambiental: Bingo temático com elementos da natureza e reciclagem.</p> <p>Confecção de Placas Educativas: Produção de cartazes com desenhos das crianças para espalhar pela escola, incentivando o cuidado.</p> <p>Caça ao Tesouro Natural: Atividade para explorar o quintal e o espaço escolar.</p> <p>Zero EVA: Implementar o uso mínimo de EVA, substituindo por materiais recicláveis.</p> <p>Cuidado com os Seres Vivos: Respeitar pequenos animais e cuidar das plantas da escola.</p> <p>Caminhada Ecológica: Passeio com cartazes feitos pelos alunos para conscientizar a comunidade escolar.</p> <p>Feira de Troca de Brinquedos: Para evitar o consumismo e promover a reutilização.</p> <p>Vídeos sobre o tema</p> <p>Pintura e colagem</p> |
| Público-alvo: | Agrupamentos de 0 a 5 anos |
| Resultados esperados: | <p>Espera-se que as crianças desenvolvam autonomia e hábitos sustentáveis, tornando-se multiplicadores das práticas de preservação no CMEI e fora dele.</p> <p>Desenvolvimento de Consciência Ecológica: Sensibilizar as crianças sobre problemas ambientais e despertar o interesse pelo cuidado e melhoria do meio ambiente.</p> <p>Conexão Direta com a Natureza: Proporcionar vivências práticas, como o plantio de sementes, cuidado com hortas e observação de pequenos seres vivos, fortalecendo o vínculo afetivo com o planeta.</p> <p>Estímulo ao Protagonismo e Criatividade: Incentivar a transformação de materiais recicláveis em brinquedos e a participação ativa em ações de preservação.</p> <p>Influência na Comunidade Familiar: Promover mudanças de postura não apenas nas crianças, mas também em suas famílias através do exemplo e das demandas trazidas pelas crianças.</p> |

Projeto: "Contos e encantos - Era uma vez no palco!"

| | |
|--------------------|----------------------|
| Proponente: | CMEI Mundo Encantado |
|--------------------|----------------------|

| | |
|------------------------|---|
| Justificativa: | Histórias infantis são ferramentas essenciais para a construção da identidade e dos valores da criança. Pesquisas apontam que ouvir histórias proporcionam inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, principalmente na fase de 0 a 5 anos. Se estimulada na infância, a leitura vira um hábito para a vida adulta. Crianças que ouvem histórias desde a fase de bebê aprendem a se concentrar, melhoram o raciocínio e aumentam a capacidade de compreensão do mundo. Fora o enriquecimento do vocabulário, pois quanto mais histórias elas ouvem, mais palavras elas aprendem e maior será a facilidade dela em se expressar. Portanto com o projeto: "Contos e encantos – Era uma vez no palco!" será focado na contação de histórias, leitura, reconto e dramatização para crianças de 0 a 5 anos, utilizando materiais não estruturados, exercitando suas conexões neurais, fazendo com que ela se identifique com as situações e desenvolva meios de lidar com seus sentimentos e emoções. |
| Objetivo geral: | Despertar o gosto pela leitura e pelas artes cênicas, utilizando a ludicidade e a expressão corporal para ampliar o repertório cultural, a imaginação e a capacidade comunicativa das crianças de 0 a 5 anos. |
| Metodologia: | <p>Caixa de Fantasias: Disponibilizar tecidos, chapéus e acessórios para livre escolha.</p> <p>Histórias Dramatizadas: Ler contos e convidar as crianças a representar cenas (ex.: "O Cravo e a Rosa").</p> <p>Teatro de Bonecos/Dedoches: Usar objetos simples para estimular a fala e a criatividade.</p> <p>Jogos Corporais: Exercícios de espelho, imitação de bichos e expressões de emoções (medo, alegria, tristeza).</p> <p>Roda de Histórias (Ouvir e Imaginar): Realizar leitura em locais confortáveis, usando bonecos, fantoches ou projeções para tornar o momento atraente.</p> <p>Exploração e Leitura (Sentir): Envolver as crianças com brincadeiras de palavras, adivinhações e perguntas sobre os personagens.</p> <p>Reconto e Expressão (Falar e Agir): Incentivar as crianças a recontar a história à sua maneira, utilizando adereços e cenários construídos coletivamente.</p> <p>Dramatização (Teatro): Organizar peças teatrais simples, permitindo que as crianças escolham personagens e explorem fantasias.</p> <p>Caixa Mágica das Histórias: Uma caixa decorada de onde saem objetos relacionados à história (ex.: maçã para Branca de Neve, capuz para Chapeuzinho) para estimular a curiosidade sensorial.</p> <p>Tapete Sensorial "Era uma Vez": Criar um tapete com texturas que representem os cenários das histórias (ex.: feltro verde para floresta, lixa para a casa de bruxa).</p> <p>Camarim dos Contos: Disponibilizar baús com tecidos, chapéus, coroas e acessórios para que as crianças se caracterizem como os personagens antes de encenar.</p> <p>Teatro de Sombras ou Fantoches: Produção de personagens com palitos ou silhuetas em papelão, onde as crianças contam sua própria versão da história atrás de um lençol.</p> <p>Cenários Gigantes com Materiais Recicláveis: Construção da casa dos Três Porquinhos ou de outra história com caixas de papelão, túneis de tecido ou "florestas" de papel pardo.</p> <p>Cadeira do Contador: Um trono ou cadeira especial onde, a cada dia, uma criança (ou o professor) senta-se para narrar a história do dia, incentivando a oralidade.</p> |

| | |
|------------------------------|--|
| | <p>Pintura dos Contos: Releitura das histórias através de pintura a dedo, guache ou colagem de materiais diversos (folhas secas, tecidos).</p> <p>Musicalização dos Personagens: Criar sons e ritmos para cada personagem (ex.: som grave com tambor para o lobo, passos leves com guizos para a Chapeuzinho).</p> <p>Mural "Era uma Vez": Exposição dos trabalhos artísticos feitos pelas crianças sobre as histórias lidas, criando um mural interativo.</p> <p>Participação Ativa: A contação deve ser interativa, permitindo que as crianças façam os sons dos personagens ou completem frases.</p> <p>Caixa de Figurinos: Disponibilize lenços, coroas e capas para que eles experimentem "ser o personagem" de forma livre durante o brincar heurístico</p> <p>Teatrinho de Dedoches: Use personagens nos dedos para cantar músicas ou contar histórias curtas, incentivando as crianças a repetirem gestos e sons dos animais</p> <p>Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)</p> <p>Cesto de Tesouros Narrativos: Coloque objetos das histórias (um chapéu, um tecido macio, um bichinho de pelúcia) para exploração sensorial enquanto você narra o conto</p> <p>Palco de Sombras: Use uma lanterna e as mãos (ou silhuetas de papel) para criar movimentos simples em uma parede, focando em estímulos visuais e sonoros</p> <p>Cantinho da História: Organizar um espaço acolhedor com livros de diferentes texturas e materiais resistentes.</p> <p>Estimulação Sensorial: Narrar histórias curtas usando entonações variadas, fantoches de dedo e objetos sonoros para prender a atenção.</p> <p>Interação Afetiva: Focar na leitura como um ato de cuidado e vínculo.</p> |
| Público-alvo: | Agrupamentos de 0 a 5 anos |
| Resultados esperados: | <p>Desenvolvimento da Linguagem e Oralidade</p> <p>Ampliação do vocabulário: O contato com diferentes histórias e personagens introduz novas palavras e formas de expressão.</p> <p>Estímulo à comunicação: Através das dramatizações e do uso de recursos como fantoches, as crianças (inclusive as mais tímidas) são incentivadas a falar, projetar a voz e articular sentimentos.</p> <p>2. Estímulo à Imaginação e Criatividade</p> <p>Diferenciação entre real e imaginário: Os contos permitem que a criança explore mundos fantásticos, desenvolvendo a capacidade de "fantasiar" e criar.</p> <p>Protagonismo infantil: No palco, a criança deixa de ser apenas espectadora para se tornar parte ativa da narrativa, exercitando a inovação.</p> <p>3. Desenvolvimento Socioemocional</p> <p>Empatia e emoções: Ao interpretar ou ouvir sobre as vivências dos personagens, os alunos aprendem a identificar e lidar com suas próprias emoções, além de compreender o ponto de vista do outro.</p> <p>Valores éticos: Histórias clássicas e fábulas são utilizadas para transmitir conceitos de respeito, ética e cooperação de forma lúdica.</p> <p>4. Habilidades Psicomotoras e Cognitivas</p> <p>Consciência corporal: O movimento no "palco" trabalha a coordenação motora e a percepção do próprio corpo no espaço.</p> <p>Memória e atenção: Acompanhar o fio condutor de uma história e lembrar falas ou sequências de ações exercita as conexões neurais e a concentração.</p> <p>5. Formação de Novos Leitores</p> |

| | |
|--|--|
| | Prazer pela leitura: O objetivo é que a criança desenvolva um interesse genuíno pelos livros desde cedo, associando a leitura a momentos de prazer e encantamento. |
|--|--|

10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a

descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

10.4. Sala Maker

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente

para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

| PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CMEI MUNDO ENCANTADO | | |
|---|---|---|
| O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026? | | O que VAMOS fazer? |
| APRENDIZAGEM DOS ALUNOS | Algumas Crianças, com muitas faltas no decorrer do ano, por motivo de mudanças dos pais, ou responsáveis, ou por doenças. | Acompanhar as ações do PSE, para que as crianças tenham as vacinas em dia. Fazer reunião com os pais, ou responsáveis para mostrar a importância de ter uma sequência na vida escolar dos filhos. |
| RELAÇÕES COM OS ALUNOS | Foi boa e satisfatória | Aprimorar o bem-estar e manter as boas relações de amizade, respeito, solidariedade e amor ao próximo. |

| | | |
|---|--|---|
| RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE | <p>Alguns conflitos/ divergências, entre alguns membros da equipe.</p> | <p>Reunião desde o início do ano, para motivar a equipe e ao mesmo tempo, ajustar e relembrar a todos, certas normas e regras da Instituição, para que todos se respeitem, e trabalhem em prol de uma educação de qualidade.</p> |
| PARTICIPAÇÃO O DOS PAIS | <p>É boa, mas precisa melhorar.</p> | <p>Fazer mudança de horário, das atividades na Instituição, para que mais pais, possam estar presentes.</p> |
| INFRAESTRUTURA | <p>Salas de Aula pequenas, falta sala para professor, sala de informática, lavanderia junto à cozinha. Pátio com área coberta está insuficiente para atender a demanda da Instituição.</p> | <p>Buscar parcerias para construção dessas salas. Expandir o tamanho de outras duas. Separar lavanderia da cozinha, cobrir parte da área externa que não é coberta. Projeto em andamento com o Administrador do São Bartolomeu.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PRIORIDADES DO PDDE</p> | <p>1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas.</p> <p>Custeio: (material de uso de secretaria, uso de sala de aula, material de limpeza, material e utensílios para cantina), e materiais para pequenos reparos e manutenção.</p> <p>Capital: materiais de uso permanente de acordo com as necessidades e verba recebida.</p> | <p>Conforme a aquisição feita pretende-se atender a demanda da Instituição de acordo com a necessidade.</p> |
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</p> | <p>1. Está em dia com todas as documentações, junto ao corpo de bombeiros, vigilância sanitária, alvará de funcionamento, CME, e possui certidão negativa de nada consta do Conselho Gestor, assim como está em dia com a prestação de contas do PDDE.</p> | <p>Manter a legalidade da Instituição perante os órgãos competentes, e zelar pelo nome da Instituição. Manter transparência em todas as atividades, e em todos os recursos recebidos via PDDE, via eventos na Instituição.</p> |

13. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás.* Brasília: MEC, 2023. Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar.* São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021. A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante.* Campinas: Editora Acadêmica, 2020. Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens.* Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022. A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás.* Goiânia: Editora Goiás, 2021. Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais.* Brasília: MEC, 2020. A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas.* São Paulo: Editora Educativa, 2021. Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

71

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.

A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento*. In: *Escola Básica*. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992. O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*. São Paulo: Editora Ávila, 2005. A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CMEI MUNDO ENCANTADO

Cristalina, 12 de março de 2026.

Aos doze dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais do CMEI MUNDO ENCANTADO para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

| Nome Completo dos Participantes: | Cargo que ocupa: | Assinatura: |
|--|-------------------------|---|
| Lisiane Zavaski Merlugo | Coordenadora Geral | Lisiane Z. Merlugo |
| Sandra Santos Rocha Baggio | Coordenadora Pedagógica | Sandra S.R. Baggio |
| Yara Paiva Alves | Assistente de Educação | Yara Paiva Alves |
| Francisca Elienete Lima Ferreira | Professora | Francisca E.L. Ferreira |
| Miria Teixeira de Almeida | Professora | Miria Teixeira de Almeida |
| Maria Beatriz Ferreira de França Alves | Professora | Maria Beatriz Ferreira de França Alves |
| Ketciane Costa Silva | Professora | M ^{te} Ketciane Costa Silva |
| Maria Marta Ribeiro Magalhães | Professora | M ^{te} Maria Marta Ribeiro Magalhães |
| Eicy Alves de Souza | Professora | Eicy Alves de Souza |
| Lucélia Correia de Oliveira | Serviços Gerais | Lucélia Correia de Oliveira |
| Mychaelle Alves de Alencar | Serviços Gerais | Mychaelle Alves de Alencar |
| Cleonilde Moreira dos Santos | Merendeira | Cleonilde Moreira dos Santos |
| Maria Senhora Gonçalves da Silva | Auxiliar de cozinha | Maria Senhora Gonçalves da Silva |
| Luciana Gonçalves de Lima | Monitora | Luciana Gonçalves de Lima |
| Gabrielle de Jesus Macedo | Monitora | Gabrielle de Jesus Macedo |
| Patricia Alves de Jesus | Monitora | Patricia Alves de Jesus |
| Izabela Teles Moura | Monitora | Izabela Teles Moura |
| Lara Evelyn Soares dos Santos | Monitora | Lara Evelyn Soares dos Santos |
| Ivaneide Duarte da Cunha | Porteira | Ivaneide Duarte da Cunha |
| Lázaro Rodrigues da Silva | Porteiro | Lázaro Rodrigues da Silva |

Assinatura dos Pais

Alice Abadia Duarte Almeida Anaiya Lima Thalysson
Bernandes Natsholio morais Barate Sara Almeida de Faria

Maria Jasi Borges C. Matheus da Silva modurino
Jucelene Pereira Pereira Maria Aparecida S. da Silva Oliveira

Ana Livia Ribeiro Rufino Maria Aparecida dos Santos, Geronima G. Gomes,

Fernanda G. da Silva Lallival C. DA SILVA Joqueline Santana

Tamara Serapim Ferreira Karla Katine Sabrina Souza

Josiel Maria Juana P. Borges, Ulisses da Silva Ana Carolina S.S

Estelita de Souza Soares Ilabete Alves da Conceicao

maria alba P. Brito Gabriel N. U. e Almiria Rosilemi

Jarice, Kati S. dos S. Magalhães Francelly Silva de Macedo

15. Anexos



<http://bit.ly/4tYMT10>

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do **CMEI Mundo Encantado** para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre os resultados finais do ano de 2025 quanto à frequência das crianças. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção no que tange à busca ativa.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão das instituições de Educação Infantil e fundamentados nos princípios legais que regem a Educação Básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da instituição está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular para Goiás (DC-GO), o Plano Curricular Municipal (PCM) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que os Direitos de Aprendizagem sejam assegurados, por meio de propostas pautadas nos Eixos Estruturantes, quais sejam, as Brincadeiras e as Interações, voltadas ao desenvolvimento integral, com o intuito de que as crianças adquiram habilidades cognitivas, motoras, emocionais e psicossociais. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e ao funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico desta instituição de Educação Infantil está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.